



PROJETO EDUCATIVO

Ensina de qualidade

respostas educativas diferenciadas

2017 – 2021

Funchal 2017

 Escola Secundária de
Francisco
Franco



ÍNDICE

1. INTRODUÇÃO.....	3
2. CARACTERIZAÇÃO DO CONTEXTO DA AÇÃO EDUCATIVA	5
2.1. CARACTERIZAÇÃO DA ESCOLA.....	5
2.2. CARACTERIZAÇÃO DA COMUNIDADE ENVOLVENTE	10
3. DIAGNÓSTICO DA SITUAÇÃO ATUAL	11
3.1. PONTOS FORTES:	11
3.2. CONSTRANGIMENTOS / OPORTUNIDADES:.....	12
4. O PROJETO	13
4.1. LEMA.....	13
4.2. MISSÃO, VISÃO E VALORES	13
4.3. OBJETIVOS.....	14
4.4. METAS.....	14
5. PLANO DE MELHORIA	16
6. AVALIAÇÃO DO PROJETO EDUCATIVO.....	16



1. INTRODUÇÃO

O Projeto Educativo em vigor fundou-se numa dinâmica de reflexão que recolheu contributos de toda a comunidade educativa, numa lógica de participação, simultaneamente promotora de mecanismos de inclusão e de pertença e de identificação de pontos fortes, fragilidades e oportunidades.

O projeto que a seguir se apresenta tem em conta essa dinâmica e resulta também de um trabalho de atualização dessa reflexão, através de inquéritos dirigidos aos diferentes grupos de intervenientes na Comunidade Educativa: alunos, docentes, funcionários e encarregados de educação.

Neste âmbito, para benefício de uma maior coerência organizativa de todos os documentos estruturantes, procurou-se compreender a Escola na tríplice perspetiva dos recursos, dos processos e dos resultados, incorporando assim a ideia organizadora do referencial de avaliação das escolas da SRE, no âmbito da AQSER – Aferição da Qualidade do Sistema Educativo da RAM.

Este Projeto colhe igualmente contributos do processo de autoavaliação da Escola, assim como do processo de acompanhamento e avaliação do PEE em vigor realizado no âmbito do Conselho da Comunidade Educativa.

Ao nível da análise dos resultados escolares obtidos nos últimos anos, particularmente entre 2010 e 2015, socorremo-nos dos registos existentes nas diferentes plataformas, nomeadamente o ENES e o Place, complementados com o estudo da equipa ESCXEL, da CESNOVA.

O PROJETO EDUCATIVO – CONCEITO DEFENDIDO

O Projeto Educativo traduz a identidade, define o sentido da ação educativa e afirma a autonomia da Escola, nas suas capacidades de auto-organização e de ação dirigida a objetivos, tendo em conta as especificidades, os constrangimentos e as oportunidades. O PEE revela-se um elemento fundamental da dinâmica e do desenvolvimento da vida da organização, estabelecendo os princípios, as orientações e as metas a atingir no processo de ensino-aprendizagem, bem como as opções de funcionamento da Escola, em consonância com as suas características e identidade. Em suma, através do PEE, a nossa Escola como organização define os pilares fundamentais da sua atividade: a sua missão, a sua visão e os seus valores.



BASE LEGAL DO PROJETO EDUCATIVO

De acordo com a alínea a) do nº 2 do art. 3º do Dec. Legislativo Regional n.º 21/2006/M de 21 de junho, este projeto educativo é um *“documento que consagra a orientação educativa da escola, elaborado e aprovado pelos seus órgãos de administração e gestão para um horizonte de quatro anos, no qual se explicitam os princípios, os valores, as metas e as estratégias, segundo os quais a escola se propõe cumprir a sua função educativa”*.



2. CARACTERIZAÇÃO DO CONTEXTO DA AÇÃO EDUCATIVA

2.1. CARACTERIZAÇÃO DA ESCOLA

REFERENCIAIS HISTÓRICOS

A Escola Secundária de Francisco Franco localiza-se na cidade do Funchal, na freguesia de Santa Luzia, na Rua João de Deus, nº 9.

Esta Escola nasceu com o propósito de prestar à comunidade um serviço de formação e educação nas áreas das Artes e das Tecnologias, tradição que lhe tem conferido características únicas, que se manifestam nos variadíssimos projetos e atividades que aqui têm tido lugar e que marcaram todos quantos ao longo dos anos por cá têm passado.

Desde a sua fundação, a Escola tem desempenhado um papel de primordial importância na sociedade madeirense, acompanhando o crescimento físico da cidade, desde a Rua de Santa Maria (primeiras instalações) até às atuais, na Rua João de Deus, tendo-se imposto pela forma como soube acompanhar a evolução social e tecnológica, permitindo aos alunos a aquisição de valores humanos, culturais e competências para progressão de estudos no ensino superior e/ou ingresso no mercado de trabalho.

Esta instituição contribuiu para a formação de figuras do maior prestígio e importância social na Madeira e no país, nos mais variados domínios: técnico, artístico, da engenharia, direito, economia, saúde, arquitetura...

ESCOLA DE HOJE: SOMA DE CONTEXTOS EVOLUTIVOS

A ESFF, fiel ao seu passado, tem mantido uma forte tradição do ensino no domínio das artes e dos cursos orientados para o mercado de trabalho, oferecendo hoje todos os cursos científico-humanísticos, cursos profissionais, alguns cursos de educação e formação (CEF) e cursos de educação e formação de adultos (CEFA).

A Escola Secundária de Francisco Franco habita atualmente o edifício construído de raiz, ao longo da década de 50 do século XX. É, portanto, uma obra do Estado Novo que se enquadra na fase nacionalista do Modernismo português. A história desta Escola, criada pelo decreto de 10 de janeiro de 1889, cruza-se com a do ensino industrial. Por esta razão, a Escola começou por estar apetrechada com recursos humanos e materiais nas áreas do ensino técnico, profissional e artístico.



A unificação dos ensinos técnico-profissional e liceal realiza-se em 1976, com as alterações que se seguem à Revolução de abril. A partir de 1978 (Decreto-lei n.º 80/78 de 27 de abril), as escolas industriais e os liceus passam à tipologia única de "Escolas Secundárias". Nesta sequência, o Governo da República determina que, tal como no continente, também nas ilhas as suas designações sejam fixadas pelos respetivos governos. O Governo da Região Autónoma da Madeira, em 11 de janeiro de 1979, decide que, para esse fim, deveriam ser usados nomes de vultos madeirenses, deixando a decisão da escolha do patrono a cada comunidade escolar. Esta Escola escolheu para seu patrono o escultor modernista madeirense Francisco Franco, passando a ter a designação atual.

O edifício escolar foi submetido a várias intervenções desde a sua construção: na década de 60, ainda enquanto Escola Industrial e Comercial, realizaram-se algumas alterações no interior e no exterior do prédio, sendo concluídos os espaços de recreio dos alunos e campos de jogos para a prática de Educação Física que, por razões orçamentais, não tinham sido construídos na primeira fase da obra. Já como Escola Secundária de Francisco Franco, e em resposta ao crescente número de alunos e às novas exigências do ensino, o edifício foi objeto de readaptação de alguns dos seus espaços interiores e exteriores (anos 80). Nos finais dos anos 80, foi mesmo construído um novo edifício com 20 salas. Em 2007, foram construídos a poente, sobre o espaço do primitivo campo de hóquei e pavilhão "provisório" de 10 salas (dos anos 70), o novo Pavilhão para prática de desportos e mais salas e laboratórios adequados às atuais exigências do ensino.



Imagem 1: Fachada Principal da Escola Secundária de Francisco Franco



Nos seus vários edifícios a Escola apresenta os recursos físicos identificados na tabela seguinte.

Tabela 1: Recursos Materiais - Instalações

Quantidade	Espaço
1	Pavilhão Gimnodesportivo
4	Campos de jogos descobertos
1	Ginásio
54	Salas de aula teóricas e/ou teórico-práticas
8	Salas de Desenho e Artes
6	Laboratórios de Físico-Química
4	Laboratórios de Biologia-Geologia
5	Laboratórios de Eletricidade/Eletrónica
1	Laboratório de Mecânica
1	Galeria de Arte FF
1	Laboratório de Fotografia
2	Laboratório de Design/Multimédia
9	Laboratórios/Salas de Informática
19	Espaços pedagógicos (Salas de grupo, apoios pedagógicos)
5	Espaços de gestão (Conselho Executivo, Conselho Pedagógico, ...)
6	Espaços Administrativos
3	Salas de grandes grupos (Salas de Sessões, Auditório, L34)
2	Salas de Diretores de Turma
1	Biblioteca
1	Cozinha e Refeitório
Bar dos Alunos	
Instalações sanitárias	
Serviços audiovisuais, reprografia,	



A Escola encontra-se organizada de acordo com o esquema apresentado na figura seguinte:

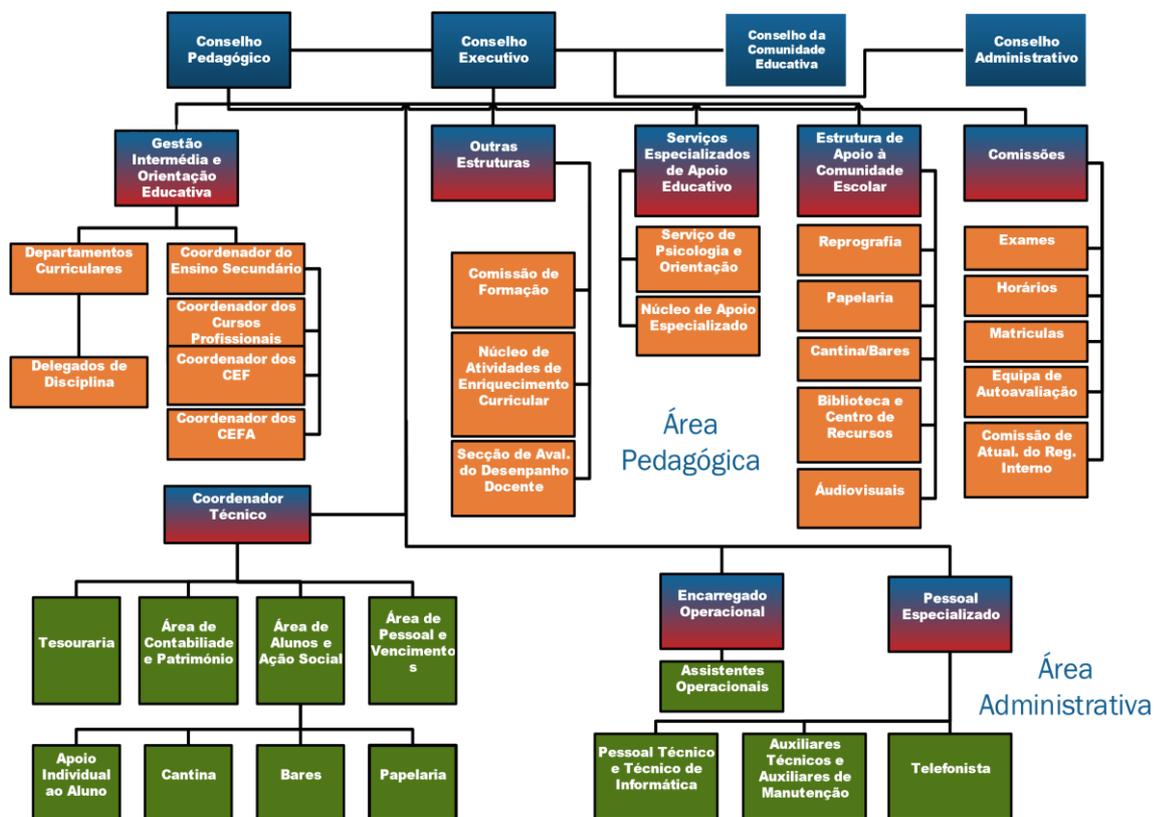


Figura 1: Organograma da Escola

A Escola funciona em regime diurno num sistema de dois turnos (manhã e tarde) e em regime noturno. Conta com cerca de 2500 alunos, distribuídos por 110 turmas entre os vários cursos do Secundário, oriundos maioritariamente do Concelho do Funchal.

Contudo, os concelhos de Câmara de Lobos e de Santa Cruz, concelhos limítrofes do principal centro urbano da Ilha, são também origem de muitos alunos.

Utilizando os dados que constam do relatório de autoavaliação o corpo docente é constituído em 2015/2016 por 272 professores, 69% dos quais integram o Quadro de Escola. Cerca de 58% dos professores já lecionam há mais de 20 anos e só 6% do total têm menos de 10 anos de serviço.

Ao nível da distribuição etária, metade dos docentes tem idade inferior a 50 anos. A maior faixa situa-se entre os 51 e os 60 anos. Os dados confirmam a larga experiência por tempo de serviço e estabilidade do corpo docente – uma mais-valia desta instituição.



Verifica-se que nos últimos anos houve um aumento no número de alunos/ turmas e aumentou o número de professores – havendo mais professores com menos anos de serviço e de um nível etário mais jovem (abaixo de 40 anos).

Estes dados indiciam que se manteve a estabilidade do corpo docente, mas com alguma renovação, podendo a Escola beneficiar de contributos novos e originais.

O pessoal não docente da Escola apresenta-se claramente deficitário face às necessidades; as saídas não foram compensadas com novas entradas e muitos dos colaboradores são temporários, colocados ao abrigo do programa POT (Programa de Ocupação Temporária, em articulação com o Centro de Emprego da Madeira). O pessoal não docente apresenta, maioritariamente (mais de 2/3), idades superiores aos 50 anos e cerca de 55% dos funcionários possui mais de 20 anos de serviço na Escola; realçamos que menos de 10% possuem menos de 10 anos de serviço na Escola. Esta realidade denota a elevada experiência adquirida nas respetivas funções, facilitando a distribuição e a concretização das tarefas para que são responsabilizados, no âmbito da gestão de recursos humanos.

A OFERTA FORMATIVA

A Escola tem uma oferta formativa muito diversificada, integrando alunos do Ensino Secundário (10º, 11º e 12º anos) dos seguintes cursos, no ano letivo de 2017/2018:

- Cursos Científico-Humanísticos: Curso de Ciências e Tecnologias; Curso de Artes Visuais, Curso de Ciências Socioeconómicas e Curso de Línguas e Humanidades;
- Cursos Profissionais: de Auxiliar de Saúde, de Contabilidade, de Informática de Gestão, de Eletrotecnia, de Multimédia, de Gestão de Equipamentos Informáticos, de Secretariado. Funcionam ainda de forma não continuada, o Cursos Profissional de Manutenção Industrial, variante Eletromecânica e o Curso Profissional de Turismo Ambiental e Rural.
- Cursos CEF tipo 4 – Assistente Administrativo
- Cursos CEF tipo 5 – Técnico de Apoio à Gestão
- Cursos CEF tipo 6 – Técnico de Serviços Jurídicos; Técnico de Controlo de Qualidade Alimentar.
- Cursos EFA - Cursos de Educação e Formação de Adultos, Formação Geral e Dupla Certificação.

Esta oferta formativa é flexível, podendo variar em função das respostas a dar a contextos educativos específicos.



2.2. CARACTERIZAÇÃO DA COMUNIDADE ENVOLVENTE

A Escola Secundária de Francisco Franco, localizada numa das freguesias menos populosas do Concelho do Funchal, recebe alunos de todas as outras freguesias e de todos os concelhos da R.A.M. O total de alunos nesta Escola tem crescido de forma significativa nos últimos anos, apesar da quebra demográfica (o número de nascimentos registados anualmente na RAM na última década do século passado e nas primeiras décadas do século XXI registou um acentuado decréscimo).

A maior parte dos alunos vêm de locais situados fora da freguesia (e muitos de fora do concelho), o que alarga a influência da Escola para além da sua natural área geográfica.

A distribuição da população ativa, por setores de atividade das freguesias do Concelho, confirma a estrutura típica dos espaços urbanos desenvolvidos: o terciário domina em absoluto e o setor primário é irrelevante.

Cerca de 77 em cada 100 indivíduos ativos do total do Concelho do Funchal têm uma profissão nos serviços. Assim, é de prever que a maior parte dos encarregados de educação e pais dos alunos da Escola trabalhe no setor terciário.



3. DIAGNÓSTICO DA SITUAÇÃO ATUAL

O projeto educativo deve ser um documento orientador de toda a atividade educacional, adequado às características e recursos da Escola, resultante da reflexão e participação de todos os intervenientes no processo educativo. Pretende-se, assim, que este projeto se constitua como referência para a definição das prioridades educativas, virado para as solicitações da comunidade em que se insere.

Tendo em conta a caracterização da ESFF, bem como os resultados da auscultação aos vários elementos da comunidade educativa - professores, alunos, funcionários, encarregados de educação – foi possível elaborar um diagnóstico assente na identificação de pontos fortes e constrangimentos.

3.1. PONTOS FORTES:

- 1. IMAGEM E IDENTIDADE** – Imagem percecionada pela comunidade, satisfação do *público-alvo* (resultados obtidos, serviço prestado), atratividade da Escola (congregadora e alavancadora de projetos de vida); elementos identitários significativos; comunicação institucional efetiva suportada em meios próprios ou nos media locais; tradição no ensino técnico e artístico; Escola inclusiva.
- 2. QUALIDADE DE ENSINO** – Oferta formativa e de complemento curricular diversificada; ensino com objetivos e práticas pedagógicas inovadoras; monitorização do ensino, avaliação da qualidade do ensino e práticas de autoavaliação.
- 3. PROCESSOS DIRIGIDOS A RESULTADOS** - promoção do sucesso escolar, medidas ativas e serviços especializados; avaliação das aprendizagens com metas contextualizadas, com referenciais locais e nacionais; índices de resultados CE e CIF que superam ou se aproximam das médias nacionais e com evolução tendencialmente positiva; valorização do mérito e excelência.
- 4. LIDERANÇAS EDUCATIVAS** – facilitadoras de processos; otimizadoras de recursos; valorizadoras do espírito de iniciativa e da responsabilização dos atores.
- 5. CORPO DOCENTE DE QUALIDADE** - estabilidade, experiência, formação e desenvolvimento profissional; identificação com a Escola e seus elementos identitários, a sua missão, visão e valores.



6. SITUAÇÃO E INSTALAÇÕES – localização geográfica, instalações e equipamentos.

7. ESCOLA RELACIONAL – Comunicação e participação dos diferentes grupos da comunidade educativa na vida da Escola; projeção da Escola no exterior; cooperação e parcerias com as instituições da sociedade; envolvimento em projetos de nível regional, nacional e internacional; participação em intercâmbios ao nível nacional/ europeu.

3.2. CONSTRANGIMENTOS / OPORTUNIDADES:

1. INSTALAÇÕES E EQUIPAMENTOS A NECESSITAREM DE MANUTENÇÃO E ATUALIZAÇÃO – apesar do esforço que a Escola tem feito ao longo dos anos, há espaços que se têm degradado e equipamentos que são insuficientes ou obsoletos tendo em conta as exigências atuais.

2. UTILIZAÇÃO DE PROCEDIMENTOS DIVERSIFICADOS EM MATÉRIA DE AVALIAÇÃO – a definição de critérios de avaliação em conselho pedagógico permitiu a adoção de critérios gerais comuns, mas é necessária a adoção de procedimentos mais uniformes (inclusão de cotações no enunciado, da cotação atribuída a cada item, entendimento consensual sobre “*avaliação contínua*” ...)

3. ALGUMAS METODOLOGIAS DE ENSINO POUCO ATRATIVAS PARA OS ALUNOS – o novo perfil de aluno que se pretende desenvolver exige processos de ensino/aprendizagem que promovam a curiosidade, o pensamento crítico, a liderança, os valores, explorando as potencialidades das novas tecnologias.

4. ALGUNS RESULTADOS ESCOLARES INFERIORES À MÉDIA NACIONAL – embora a Escola se tenha vindo a destacar pelos bons resultados, há ainda disciplinas com desempenho abaixo da média nacional.

5. TAXA DE CONCLUSÃO DO ENSINO SECUNDÁRIO – apesar de os níveis de transição serem satisfatórios, a taxa de conclusão deve ser melhorada.

6. EXCESSO DE ALUNOS POR TURMA – A elevada procura da Escola, verificada ao longo dos últimos anos, repercutiu-se no aumento do número de turmas e o número de alunos por turma, comprometendo a qualidade do trabalho a desenvolver.



4. O PROJETO

4.1. LEMA

Ensino de qualidade, respostas educativas diferenciadas.

4.2. MISSÃO, VISÃO E VALORES

MISSÃO:

O nosso propósito é formar cidadãos com uma sólida formação e educação que, com autonomia e espírito crítico, possam desempenhar funções relevantes na sociedade em que se integram, tendo em vista a sua realização enquanto indivíduos e enquanto cidadãos responsáveis.

Reconhecemos os alunos como pessoas multidimensionais que devem ser vistos numa perspetiva holística, devendo proporcionar-lhes, a par da componente científica, uma formação pessoal, social e humanista de excelência.

VISÃO:

Pretendemos ser uma Escola de referência, centrada na excelência da formação e educação nas várias áreas da sua oferta educativa, preparando os alunos para percursos de sucesso nos domínios académico, profissional e da cidadania ativa e responsável.

Queremos uma Escola que se pensa a si própria enquanto organização, olhando a sua ação numa perspetiva crítica, construtiva e mobilizadora com o objetivo de melhorar os seus serviços.

VALORES:

Tendo em conta o referencial do cidadão que queremos formar para uma sociedade em constante mudança, consideramos que é essencial:

- Promover uma cultura onde se valoriza a exigência, a competência, o mérito, como atitude a desenvolver ao longo da vida;



- Despertar a curiosidade como forma de promover a criação de conhecimento e a busca do saber, numa atualização permanente;
- Incentivar a criatividade nos diversos domínios da atividade humana como forma de encontrar respostas/soluções diferentes e inovadoras;
- Promover o pensamento crítico, a autonomia e a responsabilidade, condição para a criação de espíritos livres e com pensamento próprio;
- Promover uma cidadania ativa, participativa e comprometida com o bem comum, onde a solidariedade, o voluntariado e o compromisso com a sociedade se devem incentivar;
- Educar para a tolerância, o respeito pela diferença e a inclusão, numa sociedade multiétnica e de valores em mudança;
- Promover uma cultura humanista, integradora e abrangente, condição para uma melhor compreensão do mundo e dos outros;
- Adotar a transparência como referencial na gestão e no relacionamento entre toda a comunidade educativa.

4.3. OBJETIVOS

- Formar pessoas ativas e dinâmicas numa sociedade exigente;
- Desenvolver o espírito de pesquisa/investigação;
- Incentivar uma cultura de atitudes e valores conducentes ao exercício de uma cidadania responsável;
- Promover uma cultura de rigor, responsabilidade e excelência entre os diferentes agentes educativos;
- Promover o enriquecimento humano a partir das diferenças culturais e sociais existentes;
- Promover e incentivar percursos educativos diversificados;
- Desenvolver processos de ensino/aprendizagem diferenciados e flexíveis, maximizando o potencial dos alunos;
- Formar cidadãos com competências de liderança, de comunicação, de trabalho em equipa, preparados para um mundo globalizado.

4.4. METAS

- 1 Dar continuidade à oferta formativa diversificada;
- 2 Melhorar os resultados escolares;
- 3 Clarificar os procedimentos de avaliação;
- 4 Incentivar experiências pedagógicas inovadoras;



- 5 Explorar as potencialidades das novas tecnologias;
- 6 Manter e reforçar a qualidade do ensino;
- 7 Desenvolver processos dirigidos a resultados;
- 8 Dinamizar atividades de enriquecimento curricular;
- 9 Promover a participação em concursos, projetos, intercâmbios;
- 10 Promover conferências e eventos temáticos;
- 11 Otimizar as condições de trabalho na Escola;
- 12 Investir na atualização de instalações e equipamentos;
- 13 Promover lideranças educativas fortes;
- 14 Potenciar a relação entre a Escola e a comunidade através de parcerias e protocolos;
- 15 Manter e reforçar a imagem e identidade da Escola;
- 16 Projetar a Escola na comunidade.



5. PLANO DE MELHORIA

Tomando como referência o Relatório de Autoavaliação e o trabalho desenvolvido no âmbito do Projeto Educativo enquanto documento estratégico, foram identificados os pontos fortes e os constrangimentos, a partir dos quais se elabora um Plano de Melhoria que define os domínios de intervenção a melhorar, as ações a implementar, a calendarização, os responsáveis e os referenciais que serão utilizados na avaliação deste plano de melhoria.

As áreas identificadas como prioritárias para elaborar o Plano de Melhoria são as seguintes:



6. AVALIAÇÃO DO PROJETO EDUCATIVO

Para avaliar o Projeto Educativo e o Plano de Melhoria, é criada uma equipa de monitorização, constituída por três docentes do Conselho da Comunidade Educativa, que apresentará um relatório anual até ao final do primeiro período do ano letivo seguinte.

Esta equipa contará, para além das iniciativas que considere necessárias, com os dados fornecidos pela Equipa de autoavaliação no seu relatório.

Aprovado em reunião do Conselho da Comunidade Educativa, no dia 31 de outubro de 2017.